

Questionamentos sobre o controle virtual

Stop Online Piracy Act, ou SOPA, juntamente com o Protect Intellectual Property Act, ou PIPA, são projetos de lei que pretendem fechar qualquer página da Internet que compartilhe arquivos sem o consentimento de seus devidos donos. Ou seja, são projetos que visam proteger os Direitos Autorais. Basta um site ser suspeito por divulgar conteúdos sem permissão para ser banido. Esses projetos podem se estender muito mais do que filmes pirateados, jogos, músicas, livros etc; eles podem afetar os internautas além de sua intenção original.

Com isso não será mais possível, por exemplo, utilizar uma música num vídeo caseiro e postar esse vídeo na Internet, pois é necessário obter a permissão do dono da música primeiro. Isso limita terrivelmente a criatividade e até mesmo a inovação – pois hoje tudo vêm de um conceito pré-elaborado. Nada é realmente “original”. Vários artistas tiveram seus trabalhos reconhecidos fazendo, por exemplo, *covers* de cantores famosos. Não é algo utilizado apenas por diversão, mas também profissionalmente.

Empresas como Google, Facebook, Yahoo, Twitter, Mozilla, demonstraram preocupação com esse projeto de lei, pois ele pode reduzir o conteúdo da internet, limitando o acesso à educação, à liberdade de expressão, além de ser uma grande invasão de privacidade contra o usuário ao monitorar suas ações na internet (VENTURA Felipe. Você achava que SOPA e PIPA eram ruins? Conheça o ACTA, acordo internacional que promete limitar a internet. Site Gizmodo <<http://site.gizmodo.com.br/voce-achava-que-sopa-e-pipa-eram-ruins-conheca-o-acta-acordo-internacional-que-promete-limitar-a-internet/>>). Por outro lado, o projeto tem apoio de grandes indústrias, como Disney, Paramount, Universal, etc, por conta das violações cinematográficas que ocorrem online.

As famosas “fanfictions”, cada vez mais utilizadas no Brasil e em vários outros países, também correm o risco de serem extintas. Os sites que permitem as histórias de fãs de determinado filme, livro, etc serão vistos como encorajadores da pirataria, já que esses escritores não têm o direito sobre estes mesmos filmes, livros etc.

Os resultados de buscas pelo Google, que já fazem parte de nosso dia-a-dia, podem ser drasticamente diminuídos, considerando-se que as leis podem, sem prova concreta, banir sites que podem estar, de alguma forma, incentivando a ilegalidade. Essas eliminações podem ocorrer sem um processo jurídico oficial, o que é uma injustiça contra o dono do site.

Devido a grandes e frequentes protestos contra essas leis, o Senado dos EUA foi forçado a adiar as votações, o que foi notícia em vários países. No entanto, um novo acordo internacional, mais forte e discreto, está se espalhando: o Anti-Counterfeiting Trade

Agreement ou ACTA, que pretende implantar leis parecidas com SOPA e PIPA em todo o mundo. O projeto também foi alvo de muitos protestos; até mesmo a comissária europeia para assuntos digitais da União Europeia (UE), Neelie Kroes, afirmou que o ACTA “jamais irá para frente”, mas não obtivemos confirmação de que o acordo está cancelado.

Todos os países estão interligados através da internet, e as leis SOPA e PIPA poderiam, assim, atingir a todos, mas indiretamente, pois são leis americanas. É válido apenas nos EUA. O ACTA, por outro lado, terá, se aprovado, direito sobre a rede de todos os usuários, podendo, até, forçar uma desconexão para quem baixar um arquivo sem permissão pela terceira vez. O acordo também pretende acabar com a pirataria física: dvd's piratas, cd's, etc. Isso fornece ao governo um poder muito grande sobre os internautas. São, literalmente, atos de censura (o acordo completo e original pode ser visto no link: <http://www.mofa.go.jp/policy/economy/i_property/pdfs/ACTA1105_en.pdf>).

Vários países já assinaram o acordo: EUA, Canadá, Japão, Marrocos, Austrália, Nova Zelândia... E outros praticamente já garantiram sua assinatura. Os Estados Unidos estão oferecendo vantagens comerciais em troca de assinaturas, mas diversos países como Rússia, Índia e Brasil já declararam que não farão parte do acordo. Mas não estamos livres das pressões norte-americanas (ACTA pode ferir privacidade de usuários: <<http://blogs.estadao.com.br/link/tag/acta/>>).

Há rumores de ainda mais um candidato que pode ser mais radical que os citados acima. É o CSTA (Cyber Security Terrorism Act). No entanto, suas intenções ainda não foram esclarecidas (Philip. Site SBGames <<http://www.sbgames.com.br/forum/index.php?topic/47023-voce-achou-o-sopa-ruim-achava-que-o-acta-era-pior-conheca-agora-o-csta/>>)

Todos esses projetos visam muito mais do que o combate à pirataria. Se aprovados, serão uma forte forma de censura e limitação do entretenimento e conhecimento online, além da proibição de outras vantagens que a rede aberta nos proporciona. A pirataria trás grandes malefícios, mas também é uma poderosa e inegável ferramenta de divulgação; várias pessoas descobrem novos autores, filmes, jogos etc através de “meios ilegais”. As empresas que defendem esses projetos de lei ficarão surpresas caso suas vendas caiam com o aniquilamento da pirataria.

O compartilhamento ilegal é, de fato, um problema, mas essas atitudes drásticas não são a solução, pois interferem em muitas coisas que, ao contrário da ilegalidade, são inofensivas. Ao invés de acordos tão radicais, o governo poderia, por exemplo, investir em medidas que visam investigar apenas os sites puramente ilegais, aqueles que se dedicam muito à pirataria e, após uma real pesquisa e um processo judiciário justo, banir tal site ou blog ou o que quer que seja. Donos de Fanfictions e vídeos do youtube, por exemplo,

geralmente não recebem lucro algum com seus *posts*, então qual seria o real motivo em extinguí-los? Haveria por trás de tudo isso uma busca ao controle da Internet?

Outra solução – que apesar de desagradar muitos, poderia dar certo – é um acordo feito com os artistas, empresas cinematográficas etc, que visa o compartilhamento legal de arquivos por uma pequena taxa paga pelo usuário. Um preço menor.

A monitoração de cada passo do usuário na rede é algo muito grande. E terrivelmente limitador. Como disse o sociólogo Sérgio Amadeu, EUA farão do combate à pirataria, a nova guerra às drogas. Nunca haverá um fim.